

CORREIO NACIONAL

POR FERNANDO MOLICA

Sd. Dantas Silva/Exército



Gomes teria impedido PM desmobilizar ato golpista

Ex-comandante do Exército deve ser chamado pela CPMI

Para integrantes da bancada governista da CPMI do 8 de Janeiro, uma declaração do general Gustavo Henrique Dutra tornou praticamente inevitável a convocação do general Marco Antônio Freire Gomes, ex-comandante do Exército. Ao depor na última quinta, Dutra afirmou que, em 29 de dezembro, Gomes mandou cancelar a participação da Polícia Militar

em operação para acabar com a manifestação golpista diante do quartel-general do Exército, em Brasília. Dutra era comandante militar do Planalto. A operação, feita por servidores do Distrito Federal, foi acompanhada por integrantes do Exército e removeu apenas barracas desocupadas. Segundo Dutra, a medida foi para evitar conflitos às vésperas da posse presidencial.

Maia decide

Caberá ao presidente da CPMI, Arthur Maia (União-BA), colocar em votação o requerimento, protocolado há um mês, que pede a convocação de Gomes. Ele antecipou sua saída do comando do Força para o dia 30 de dezembro e, assim, evitou ficar subordinado a Lula.

Braga Netto

Amanhã, quem vai depor é o general Braga Netto, ex-ministro da Defesa e ex-candidato a vice-presidente. Suspeito de ter articulado um golpe, ele, no dia 18 de novembro, disse a apoiadores para não perderem a fé: “É só o que posso falar para vocês agora”, completou.

Marcelo Camargo / Agência Brasil



Eduardo Braga prevê entregar relatório no dia 4

Relator quer votar reforma tributária daqui a um mês

O novo calendário preparado pelo relator da reforma tributária no Senado, Eduardo Braga (MDB-AM), prevê que a Proposta de Emenda Constitucional será votada no dia 18 de outubro. Até lá, haverá mais seis audiências públicas para discutir os impactos das mudanças nos diferentes setores da economia.

Braga quer entregar seu relatório no dia 4, o que daria duas semanas para discussão das mudanças que pretende fazer em relação ao que foi aprovado pelos deputados. Quer evitar a repetição do atropelo com que a PEC foi votada por lá. Com as prováveis mudanças no Senado, a proposta terá que voltar para a Câmara.

Conselho 1

Para o senador Carlos Portinho (PL-RJ), tudo indica que Braga vai retirar do texto da PEC o Conselho Federativo previsto pela PEC para administrar a futura cobrança do imposto. Segundo ele, a tendência é deixar essa tarefa para o Senado, que representa os estados.

Conselho 2

A criação do conselho gerou briga nos bastidores. Pelo projeto original, cada estado teria um voto em suas decisões, o que favoreceria os do Norte e do Nordeste. Governadores do Sul e do Sudeste conseguiram mudar o critério na Câmara, mas tudo deverá ser descartado.

Desonera

Presidente da Associação Comercial do Rio, Josier Vilar participará de uma das audiências públicas no Senado. Vai defender que a folha de pagamentos do setor de serviços seja desonerada para compensar o aumento de tributação que virá com a reforma.

Na cabeça

O senador Angelo Coronel (PSD-BA) diz que, ao prever que lojas físicas vendam bilhetes de apostas, o projeto que regula menta jogos on-line praticamente libera o jogo do bicho de maneira ampla, não apenas na internet. Ele quer a legalização de todos os jogos.

Marcello Casal/ Agência Brasil



Dados mostram escassez no tratamento da saúde mental

A escassez de psicólogos no SUS

No Brasil, 9 em cada 10 cidades têm menos de um psicólogo por mil habitantes na rede

Nove em cada dez municípios brasileiros têm menos de um psicólogo e psicanalista no SUS a cada mil habitantes. A falta de profissionais restringe o acesso ao atendimento psicológico e ocorre apesar do aumento de transtornos, o que pode agravar o sofrimento mental da população.

O Brasil tem cerca de 439 mil psicólogos, segundo o CFP (Conselho Federal de Psicologia), o que resulta na média de 2 profissionais a cada 1.000 habitantes. Na rede pública, Iaras (SP) e Olaria (MG) são as únicas cidades a alcançar essa taxa.

São 5.050 cidades com cifra abaixo de 1. Os dados apontam

que não há registros oficiais da presença de psicólogos na rede pública em pelo menos 400 cidades.

Em nível nacional, a média de psicólogos na rede pública a cada mil habitantes cai para 0,18. Na Inglaterra, cujo sistema público de saúde inspirou o SUS, a taxa é de 0,52, segundo dados de 2023 do Serviço Nacional de Saúde.

As informações são do Instituto República.org, dedicado a aprimorar a gestão de pessoas no serviço público brasileiro, com base em dados de janeiro de 2021 do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde.

A distribuição de Caps (Cen-

tros de Atenção Psicossocial) também é baixa nos estados. Dezesseis têm média de centros abaixo da nacional, e sete têm menos de um Caps a cada 100 mil habitantes, segundo dados de 2022 do Ministério da Saúde.

A pasta afirma que aumentou em 27% o orçamento da rede de assistência à saúde mental no SUS em comparação ao ano passado, chegando a R\$ 200 milhões. No próximo ano, o investimento será de R\$ 414 milhões. Só os mais ricos tinham acesso a psicólogos quando a profissão foi regulamentada no Brasil, em 1962.

Por Luany Galdeano/
Folhapress

Quilombolas lideram o combate ao fogo

Joédson Alves/Agência Brasil



Brigada é formada por moradores do Quilombo Kalunga

A brigada formada por moradores do Quilombo Kalunga da Chapada dos Veadeiros (GO) é uma das pioneiras no uso consciente do fogo no Cerrado. O chamado Manejo Integrado do Fogo (MIF) é o conjunto de técnicas que usam o fogo como ferramenta para prevenir os incêndios florestais. O MIF é usado para queimar o excesso de vegetação seca que é propícia a se tornar combustível de incêndios de grandes proporções.

Criada em 2011, o grupo é formado por 75 brigadistas, que combatem o fogo nos municípios goianos de Cavalcante e Teresina de Goiás, juntando o conhecimento tradicional sobre o fogo dos kalungas com as técnicas de pesquisadores do Cerrado.

A brigada do Prevfogo é unidade do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (Ibama) que atua no combate e prevenção de incêndios florestais. Já o Quilombo Kalunga é sétimo quilombo mais populoso do Brasil com cerca de 3.600 pessoas vivendo espalhadas em 39 comunidades por cerca de 261 mil hectares.

A quilombola Alenir José Alves, de 36 anos, conta, orgulhosa, como é trabalhar na prevenção aos incêndios na região com o uso consciente do fogo. “Sempre digo: a gente trabalha para gente mesmo. Nós estamos preservando o meio ambiente do nosso próprio território”, disse.

Além de reduzir os incêndios florestais no Território Kalunga, a atuação da brigada facilitou o trabalho dos agricultores locais. José dos Santos Rosa, de 69 anos, trabalha na

roça desde os 10 anos de idade. Segundo ele, antes da chegada da brigada, o manejo do fogo era feito com folhas de buritis, uma palmeira característica do Cerrado.

“Quando você fazia uma roça você sofria para fazer o aceiro [faixa do Cerrado que é limpa para evitar que o fogo ultrapasse certa área] ao redor dela. Nós reuníamos a companhia pra ir botando fogo e ir apagando com folha de buriti”, relatou.

Reconhecida como referência entre os mais de 2 mil brigadistas do Brasil, parte da brigada acabou selecionada para representar o Brasil em ação humanitária no Canadá para combater os incêndios que atingiram o país da América do Norte neste ano.

A brigada liderada pelos kalungas cedeu dez dos 42 brigadistas ligados ao Ibama que foram ao Canadá nos meses de julho e agosto.

“As autoridades canadenses ficaram impressionadas com

o trabalho dos brigadistas do Brasil. Ficaram encantados com os meninos. Deram dois dias para eles fazerem uma vala, uma trincheira, e eles fizeram em duas horas”, contou Cássio Tavares, responsável pelo Prevfogo em Goiás.

“Acho que é porque nossos brigadistas são tudo homem do campo. Acostumados a viver na mata, já sabem ligar com situações mais adversas”, avaliou o supervisor da brigada local, o kalunga José Gabriel dos Santos Rocha.

A viagem ao Canadá revelou aos brigadistas brasileiros a enorme diferença entre as condições de trabalho do Brasil e do país da América do Norte. Os equipamentos de comunicação, as ferramentas e os veículos usados no combate ao fogo no Canadá chamaram atenção.

“Lá a gente viu que os brigadistas no Brasil não são tão valorizados. Aqui faltam transporte, EPIs e rádios comunicadores”, afirmou Charles Pereira Pinto.

Queda de avião mata 14 pessoas no Amazonas

Um avião de pequeno porte caiu na tarde do último sábado (16) no município de Barcelos (a cerca de 400 km de Manaus), no interior do Amazonas.

O acidente deixou 14 mortos, incluindo 12 passageiros e dois tripulantes, segundo informações do governo estadual.

Imagens compartilhadas nas redes sociais mostram o avião caído próximo a uma estrada de terra batida. Chovia no momento das filmagens.

Conforme o governo estadual, o avião se deslocava de Manaus para Barcelos, destino que costuma atrair visitantes interessados na pesca esportiva.

Informações iniciais divulgadas por autoridades locais dão conta de que o grupo que sofreu o acidente estaria em busca desse tipo de lazer na região.

Em entrevista coletiva, o secretário de Segurança Pública do Amazonas, coronel Vinícius Almeida, afirmou que os passageiros eram turistas brasileiros. Ele disse que ainda não há detalhes conclusivos sobre as causas da ocorrência.

“O momento do acidente era de chuva muito intensa. Teve a informação de que duas aeronaves que estavam antes desse voo optaram por regressar a Manaus em virtude de a segurança no local não permitir o pouso”, afirmou o secretário.

Festival reúne profissionais da tecnologia

Na última terça-feira, (12), teve início no Expo Mag, Cidade Nova, Rio de Janeiro, o Festival “Blockchain Rio”, o maior evento do setor da América Latina, que reuniu profissionais, empreendedores e especialistas da área de tecnologia, blockchain e direito de todo o país e até mesmo de outros lugares do mundo. Durante o evento, ocorreram diversas palestras e painéis com convidados e speakers abordando temas relevantes no cenário blockchain.

O auditório do palco “Futuro Stage”, foi marcado pela participação da Atmmos. Os Co-fundadores, CLO Jean Marc Sasson e o CMO Augusto Veríssimo, participaram em painéis diferentes do palco.

Jean Marc Sasson, integrou o painel “Como navegar nas incertezas da regulação”. O painel focou nos desafios da regulação na Web3, abordando tópicos como a compreensão dos desafios enfrentados pelos clientes na Web3, a regulamentação de criptomoedas, o papel das agências reguladoras e as etapas preparatórias com viabilidade jurídica.

Jean explica que, para o desafio do profissional da área de legaltech, estar sempre atualizado e assessorar melhor seus clientes ou a empresa na qual ele trabalha, é necessário se manter estudando constantemente. “Hoje temos diante de nós uma oportunidade incrível, pois qualquer ativo físico pode ser digitalizado”, explica o CLO da Atmmos.